

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos atra.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

29 MAI 1992

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo
Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha
Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira
Diretor Comercial
Mauricio Dinepi

O retorno da crença

Um alerta contra a especulação e a desenvoltura dos seus perniciosos agentes, foi objeto de colocações do ministro Marcílio Marques Moreira, perante as comissões de Finanças e Tributação, da Câmara dos Deputados e de Orçamento do Congresso Nacional. Na mesma oportunidade o titular do Ministério da Economia e Planejamento fez referências diretas à estratégia de combate à inflação e do perfil ainda indefinido da reforma fiscal a ser brevemente encaminhada pelo Poder Executivo à apreciação do Legislativo. O texto final da legislação sobre essa temática — emenda constitucional e legislação ordinária — estará sendo submetida ao Palácio do Planalto, com vistas à elaboração da mensagem a ser submetida ao Congresso Nacional. Detalhe relevante quanto à voracidade do fisco nas suas relações com o contribuinte: ela será contida em suas investidas contra o bolso dos cidadãos, dispondo-se ainda o Governo a reexaminar a pauta ligada ao Pis-Pasep, Finsocial, contribuição social sobre o lucro das empresas e o imposto, ainda em cogitação, sobre a riqueza. Na cobertura de todas essas fontes orçamentariais atuará o imposto sobre transações financeiras, incidente sobre a emissão de cheques. São projetos ainda sujeitos a uma avaliação mais profunda.

Ao longo de quase duas horas de palestra, o ex-embaixador do Brasil em Washington, colocou em evidência os resultados práticos já alcançados, em consequência da ação contracionista da política monetária. Nesse particular, o ministro assegurou aos parlamentares a chegada da economia aos limites máximos do aperto na pressão fiscal e nos contingenciamentos da moeda. Adiantando que ainda é cedo para festejar o fim da recessão, Marcílio Marques Moreira, não escondeu os sinais de uma desaceleração nesse campo. Todavia, advertiu que por ora ainda é preciso perseverar na sustentação dos atuais padrões de contenção para não sacrificar

tudo o que foi feito até aqui. As melhorias do sistema de arrecadação e consequentemente com a ampliação da receita do Tesouro Nacional, um horizonte mais desanuviado foi explicitamente mencionado durante o depoimento.

Não existem dúvidas quanto ao acerto das diretrizes fixadas pelo Ministério da Economia, sob sua gestão atual. Esse juízo não implica em qualquer encômio ao governo do presidente Collor. A dinâmica da escalada inflacionária foi contida em sua expansão. Muito embora os resultados iniciais do Plano "Brasil Novo" e do "Collor I", nos quais a explosão dos preços consumia crescentes parcelas do poder aquisitivo das classes assalariadas foi sobrestada. Empossado o ministro Marques Moreira, a celeridade do avanço sobre os ganhos mensais perdeu o seu impulso inercial, mantendo-se estável, sem contudo recuar em definitivo, em busca de apenas um dígito para a sua expressão numérica.

A austeridade nos gastos públicos e o contingenciamento na execução dos orçamentos da União compõem as estruturas de resistência do resgate da inflação. Com paciência, determinação e muita competência o Ministério da Economia está conseguindo reverter o quadro perverso do aumento do custo de vida, devolvendo aos setores da produção, da transformação, das trocas e dos serviços as certezas de que em breve a Nação poderá experimentar a retomada do desenvolvimento social e econômico.

O Brasil, por isso mesmo, deve conscientizar-se dos difíceis momentos que inquietam a Nação e dos obstáculos que se antepõem à estabilização da economia e torcer para que a implementação das políticas financeiras, a curto prazo, adquira os lastros necessários que darão solidez e bases duradouras às relações entre o capital e o trabalho numa integração que se faz inadiável entre o social e o econômico.

A Nação ansia pelo retorno da crença e da confiança nos destinos do Brasil.